

Introdução

Neste ano, o Tribunal de Contas da União comemora 135 anos de sua criação. Instituído em 1890, foi concebido no alvorecer da República sob o patronato dos fundadores de nossa ordem republicana. Aqueles patriotas — idealistas e visionários — almejavam um novo país, mais justo e igual, com oportunidade para todos. Ao abrigo do lema “Ordem e Progresso”, dístico sagrado em nossa bandeira, os pais da República brasileira arquitetaram um órgão que deveria cuidar fundamentalmente da higidez das contas públicas nacionais. Assim se deu a origem do então “Tribunal de Contas”, criado em 7 de novembro de 1890.

Este código genético original foi se aperfeiçoando ao longo de mais de treze décadas até o momento atual, que o TCU assume um papel mais abrangente na sociedade brasileira, mas sempre mantendo sua missão pioneira de cuidar da probidade na aplicação de recursos públicos e agora também da eficiência dos gastos. Nesta solenidade de celebração, o Tribunal de Contas da União — por seus Ministros, Ministros-Substitutos, Procuradores e Servidores — reafirma seu compromisso precípua com a correta alocação das receitas públicas, visando ao desenvolvimento nacional e à redução das desigualdades sociais. Em suma: “Ordem e Progresso”, tal qual em 1890.

Assim, com o propósito de reconhecer personalidades, nacionais ou estrangeiras, que, por seus méritos excepcionais e por sua relevante contribuição à Administração Pública Federal tenham se tornado merecedoras de especial distinção, foi criado em 2003, o Grande Colar do Mérito do Tribunal de Contas da União. A cada dois anos esta Casa concede sua mais alta honraria como símbolo de reconhecimento àqueles que, de diferentes modos, engrandecem o serviço público e colaborem para o fortalecimento das instituições republicanas.

Na presente solenidade de entrega do Grande Colar do Mérito do Tribunal de Contas da União serão seis homenageados.

Camilo Daniel Benítez Aldana

É uma honra prestar homenagem à trajetória de um jurista e servidor público que transformou a transparência em prática, a integridade em método e o controle em instrumento de cidadania: o Dr. Camilo Daniel Benítez Aldana, atual Controlador-Geral da República do Paraguai, presidente da EFSUR, organização que reúne as Entidades Fiscalizadoras Superiores dos Países da América do Sul, e presidente da OLACEFS, a Organização Latino-Americana e do Caribe de Entidades Fiscalizadoras Superiores.

Graduado com honras em Direito pela Universidade Nacional de Assunção, o homenageado possui sólida formação acadêmica, coroada com o título de Doutor em Direito, obtido com distinção *Summa Cum Laude*. É também Mestre e Especialista em Argumentação Jurídica pela Universidade de Alicante, na Espanha, e egresso da Escola Judicial do Conselho da Magistratura do Paraguai. No magistério, atuou como professor adjunto, formando novas gerações de profissionais comprometidos com o rigor técnico e a ética.

Mas sua marca maior está na gestão pública:

Quando assumiu a Controladoria, os relatos são de que encontrou uma instituição fechada e distante do cidadão. Durante sua liderança, iniciou-se uma verdadeira revolução cujo objetivo foi tirar a transparência do discurso e levá-la para a prática.

Inspirado por essa convicção, Camilo Benítez Aldana elevou a Controladoria para um referencial de transparência ativa na América do Sul. Digitalizou e tornou públicas as declarações patrimoniais dos servidores, criou um portal de controle e permitiu que programas sociais pudessem ser monitorados por qualquer cidadão, inclusive a partir de um telefone celular. Essa abertura radical dos dados públicos fez da publicidade uma ferramenta real de empoderamento social, não apenas um ideal político.

Em sua gestão, o controle externo parou de esperar denúncias para reagir e passou a agir preventivamente. Com essa postura, o Paraguai alinhou-se às convenções internacionais de combate à corrupção, ao mesmo tempo em que modernizou sua estrutura de fiscalização com o uso de Big Data, inteligência artificial e auditorias em tempo real.

Por exemplo, a Controladoria desenvolveu um aplicativo que permite aos pais avaliarem a alimentação escolar e enviar fotos diretamente à instituição, o que faz com que cada cidadão seja um potencial fiscal social no combate à fome. O controle, antes visto como atividade técnica e distante, tornou-se instrumento de participação democrática.

Outra inovação de sua gestão é o foco na prevenção e na educação, substituindo o modelo meramente punitivo por um sistema de aperfeiçoamento contínuo das políticas públicas. Camilo Benítez Aldana defende que a atividade de controle deve servir para melhorar o Estado e não apenas para sancionar. Assim, as auditorias paraguaias passaram a se concentrar também no desempenho e no impacto social das políticas, seguindo o modelo de boas práticas adotado por países de referência.

Na sua presidência, a Controladoria conquistou prestígio internacional e, pela primeira vez na história, o Paraguai assumiu a presidência da Organização Latino-Americana e do Caribe de Entidades Fiscalizadoras Superiores, que reúne as entidades fiscalizadoras de 22 países. A eleição de Camilo Benítez Aldana por unanimidade — com apoio inclusive do Brasil — simboliza o reconhecimento de uma liderança que alia visão, austeridade e coragem institucional.

Senhoras e senhores, pesquisando sobre a conduta do agraciado, identifiquei no Dr. Camilo Benítez Aldana um aliado na causa do aprimoramento da gestão pública. Cuida-se de uma pessoa que é, ao mesmo tempo, um idealista e um realista lúcido; um controlador com espírito de gestor; um servidor que não nega as falhas do sistema, ao contrário, as enfrenta com transparência, tecnologia, educação e valores.

O resultado é uma instituição de controle que inspira confiança, que dialoga com organismos multilaterais como o Banco Mundial e o BID, e que projeta o Paraguai como referência continental em integridade pública.

Camilo Benítez Aldana nos ensina que a verdadeira probidade não se herda: constrói-se todos os dias com trabalhos concretos. Sua carreira é uma prova de que a boa Administração Pública depende menos de orçamentos robustos e mais de convicção moral, inovação e vontade de servir.

Por isso, hoje celebramos um líder cuja obra ultrapassa fronteiras nacionais; um servidor público que compreendeu que a ética, quando institucionalizada, tem força transformadora. Em nome de todos que acreditam na atividade de controle como caminho da confiança e da democracia, rendemos aqui nossa mais sincera homenagem ao Dr. Camilo Benítez Aldana.

Antoninho Marmo Trevisan

Agora, homenageamos Antoninho Marmo Trevisan, cuja vida se confunde com a própria evolução da contabilidade brasileira.

O agraciado teve seu primeiro encontro com a Contabilidade aos 13 anos, quando era *office boy* e observava seu chefe — contador — rodeado de pessoas, guiando decisões, apontando caminhos, despertando admiração. Ali surgiu o encantamento: “Quero ser contador.” Era o início de um destino.

Fez o curso técnico em Contabilidade no Colégio Campos Sales e, depois, graduou-se em Ciências Contábeis na PUC-SP. Não se tratava apenas de formação profissional — era um chamado. A Contabilidade lhe permitiria ser tudo o que desejasse: contador, auditor, professor da Fundação Getúlio Vargas, empresário, escritor, debatedor de políticas públicas, participante de congressos e protagonista de grandes discussões nacionais.

Aos 20 anos, começou sua carreira como auditor quase ao acaso, ao preencher uma ficha enquanto acompanhava um amigo. Uma eventualidade que contribuiu para a história do país. Daquele *trainee* curioso surgiu o sócio-diretor da *Price Waterhouse* Brasil e o fundador da Trevisan Auditores, da Trevisan *Outsourcing* e da Trevisan Escola de Negócios — instituições que profissionalizaram ambientes, qualificaram gestores e formaram gerações de talentos.

Toda essa capacidade técnica não impediu Antoninho Trevisan a enxergar números com poesia. Sempre viu a Contabilidade como arte; a matemática que conversa com a beleza; uma linguagem que organiza o mundo com simplicidade e sensibilidade. E, como Fernando Pessoa, encontrou na Contabilidade também o “dom de sonhar”.

Essa visão o levou a um entendimento essencial. Uma ideia que aqui no Plenário do Tribunal de Contas da União encontra eco para ressoar: sem contabilidade não há democracia. Diz ele que a Contabilidade é a “ciência da verdade e da transparência. Quanto mais democrática é uma nação, mais a contabilidade floresce; quanto mais fechado, menos registros contábeis o país terá”. E segue: “Por que isso acontece? Porque é por meio da contabilidade que os cidadãos podem entender os orçamentos e as contas públicas e, com esse entendimento, votar com mais consciência”.

Foi com essa convicção que Antoninho Trevisan consolidou sua atuação no serviço público e na vida nacional: titular da Secretaria de Controle de Empresas Estatais no Ministério do Planejamento; presidente do Conselho do Prêmio Nacional da Gestão Pública; representante do Brasil em fóruns econômicos internacionais; colaborador da Assembleia Constituinte em temas estruturantes como o controle social das estatais; liderança em discussões sobre privatizações e reforma tributária.

Fundou e presidiu o Comitê Gestor da ONG Ação Fome Zero, reafirmando que prosperidade só existe quando alcança a todos. Tornou-se membro da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, da Academia Paulista de Contabilidade, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República, do Movimento Brasil Competitivo, do Conselho do CIEE e de tantas outras instituições que reconhecem sua capacidade de construir pontes entre setores, ideias e pessoas.

Antoninho Trevisan fez da Contabilidade um instrumento de aprimoramento humano, cultural e democrático. E sempre se orgulhou disso. Porque dizer “sou contador” é, para o homenageado, uma declaração de identidade, de pertencimento e de compromisso com o país.

Por sua inteligência aplicada ao bem da coletividade, por sua liderança incansável, por seu amor genuíno à profissão e por seu permanente compromisso com o fortalecimento das instituições e da cidadania, expressamos nossa gratidão e reconhecimento.

Mariangela Hungria da Cunha

Neste momento, é com imenso orgulho que celebramos uma mulher cuja trajetória honra a ciência brasileira e inspira o mundo: Mariangela Hungria da Cunha, engenheira agrônoma, pesquisadora e professora que dedicou sua vida à construção de uma agricultura mais sustentável, mais inteligente e mais humana. Desde 1982 na Embrapa, transformou conhecimento em impacto real; e o solo do Brasil em um exemplo global de inovação e respeito ao planeta.

Nascida em Itapetininga, no interior de São Paulo, Mariangela demonstrou ainda criança a aptidão para pesquisa e, desde então, nunca mais parou de caçar soluções para a vida — muitas das quais hoje estão presentes em mais de 40 milhões de hectares cultivados no Brasil, gerando uma economia de 25 bilhões de dólares por ano e evitando a emissão de mais de 230 milhões de toneladas de CO₂.

A professora que nos honra nesta cerimônia é a primeira brasileira a receber o *World Food Prize* — conhecido como o Nobel da Agricultura. Esse prêmio, concedido a pessoas que contribuíram de forma decisiva para aumentar a qualidade e a disponibilidade de alimentos no mundo, reconhece uma vida dedicada à ciência e ao bem comum. Com seu trabalho pioneiro em fixação biológica do nitrogênio, Mariangela transformou o modo como produzimos e como cuidamos da terra.

Com a aclamação de sua carreira, Mariangela pavimenta o caminho da pesquisa nacional, a via que dá certo, que dialoga com o mundo, que inova sem destruir, que produz sem exaurir. Do mesmo modo, a distinta premiação também tem um valor simbólico tanto para as estatais brasileiras, como — e sobretudo — para as mulheres na ciência.

Primeiro, as empresas estatais brasileiras desempenham um papel essencial no desenvolvimento científico e tecnológico do país. São pilares de uma política pública que compreende a pesquisa como investimento estratégico e não como despesa. No caso da Embrapa, essa vocação se expressa de forma exemplar: ao reunir cientistas do quilate de Mariangela Hungria, a instituição investe em conhecimento científico e em soluções práticas que revolucionaram a agricultura nacional, tornando-a uma das mais produtivas e sustentáveis do mundo. A força da pesquisa pública está justamente na sua independência frente a interesses imediatistas, na sua capacidade de pensar o longo prazo e de gerar tecnologias de impacto social, econômico e ambiental. A trajetória de Mariangela é prova viva de que, quando o Estado acredita na ciência e oferece estrutura para o talento florescer, o retorno é multiplicado em inovação, soberania alimentar e orgulho do país.

Segundo, o reconhecimento nacional e internacional de Mariangela Hungria carrega um profundo simbolismo para as mulheres na ciência e na agricultura. Sua conquista rompe barreiras históricas e dá visibilidade a uma força muitas vezes silenciada: a das mulheres que, em laboratórios, universidades e no campo, sustentam silenciosamente a base da produção de alimentos e do avanço científico. A homenageada representa o talento, a perseverança e a competência feminina que, por tanto tempo, foram subestimados em áreas dominadas por homens. Por alcançar o mais alto prêmio da agricultura mundial, Mariangela inspira novas gerações de cientistas e agricultoras e mostra que a igualdade de gênero na pesquisa científica além de ser uma questão de justiça, é também um meio de progresso.

Por isso, é justo dizer que Mariangela Hungria não é apenas uma das maiores cientistas do Brasil: é um símbolo da esperança, da competência e da capacidade criadora do conhecimento quando guiado por valores humanos.

Mariangela, sua pesquisa muda vidas, protege o planeta e enaltece o nome do nosso país. Siga inspirando jovens cientistas — especialmente as meninas — a acreditar que a ciência é, sim, um caminho de futuro. A nação tem, em você, um exemplo luminoso de excelência e de dedicação ao presente e ao futuro. Muito obrigado.

Robson Braga de Andrade

Com especial alegria, passo agora a fazer considerações a respeito de um amigo querido, um líder exemplar e um brasileiro que dedicou sua vida ao desenvolvimento do nosso país: Robson Braga de Andrade.

Nascido em São João del-Rei, no coração de Minas Gerais, Dr. Robson é daqueles mineiros que orgulham a nossa terra. Engenheiro mecânico formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, com especialização pela Fundação Dom Cabral e pelo INSEAD, tem em sua carreira profissional uma história de compromisso com a inovação, a competitividade e o futuro do Brasil.

Como seu conterrâneo, a presente homenagem tem, para mim, um significado ainda mais profundo. Enxergo em Robson todos os melhores predicados atribuídos ao povo mineiro: o modo discreto, firme e leal com que exerce a liderança; a forma de servir sem alarde, de construir pontes sem ruído; e o trabalhar sempre em silêncio pelo bem comum. Minas nos ensina que as maiores obras são as que se fazem com simplicidade, e Robson é a expressão mais fiel dessa lição.

À frente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e, mais tarde, da Confederação Nacional da Indústria, Robson foi protagonista de uma das fases mais desafiadoras da história econômica recente. Sua liderança serena e firme guiou o setor industrial brasileiro em tempos de grandes mudanças e, sobretudo, de grandes provações. Durante a pandemia, quando a incerteza dominava o mundo, foi quem mobilizou a força produtiva do país, garantindo que a indústria não parasse, que os insumos essenciais chegassem aos hospitais, e que a produção nacional fosse sinônimo de solidariedade e resiliência.

Igualmente, quando a confiança pública hesitava, Robson usou seu posto para refazer laços. Sob sua inspiração, a indústria se aproximou dos órgãos de controle — como este Tribunal de Contas da União — para ajudar a consolidar no Brasil uma cultura de integridade e de *compliance* que hoje é referência. A postura do homenageado foi decisiva para mostrar que a ética e a eficiência não são antagônicas, ao contrário, são os dois motores do desenvolvimento sustentável.

Em virtude de sua condução, a CNI seguiu o seu caminho para se tornar um verdadeiro centro de pensamento estratégico, ambiente no qual o diálogo entre o setor privado e o setor público produziu avanços concretos para a economia e para o fortalecimento institucional brasileiro.

Robson foi, e continua sendo, um defensor incansável da simplificação e modernização da legislação, da segurança jurídica e da previsibilidade como pilares para atrair investimentos e gerar empregos.

Na presidência do SENAI, do SESI e do Instituto Euvaldo Lodi, também deixou marcas profundas. Foram anos de investimentos vigorosos em educação profissional, inovação tecnológica e formação de mão de obra, em parceria constante com a Administração Pública. Os programas conduzidos sob sua gestão melhoraram a vida de milhões de brasileiros e contribuíram diretamente para o aumento da produtividade e da competitividade da indústria nacional.

Robson é, acima de tudo, um homem de visão e de valores. Um líder que acredita nas pessoas, que inspira confiança e que conduz com humildade. Agora, de volta à frente do Grupo Orteng — referência em soluções de energia e automação — traduz com perfeição o espírito do engenheiro que o agraciado nunca deixou de ser: alguém que constrói, que conecta, que faz o progresso acontecer com método, com propósito e com ética.

Por toda sua contribuição à economia nacional, por seu papel de articulador entre o Estado e o setor produtivo, por sua defesa inabalável da integridade pública e privada, tenho que esta é uma homenagem merecida, e um gesto de gratidão de todo o Brasil a um homem que, com coragem e dedicação, mostrou que liderar é servir, e que servir à nação é a mais alta forma de liderança.

Globo

Neste momento, o Tribunal de Contas da União tem a honra de conceder o Grande Colar do Mérito ao Grupo Globo, instituição centenária que se tornou sinônimo de excelência, inovação e compromisso com o Brasil. Fundado sobre os valores da responsabilidade social, da pluralidade e da busca incessante pela verdade, o Grupo consolidou-se como o maior conglomerado de comunicação da América Latina e um dos maiores do mundo.

Em cem anos de história, a Globo acompanhou e registrou os grandes acontecimentos da nação. Foi testemunha e protagonista da construção da identidade brasileira contemporânea, ajudando o país a se compreender, a se reconhecer e a se projetar no mundo. Em todas as etapas de nossa vida política, social e cultural, manteve o compromisso de que comunicar é, antes de tudo, servir ao público, e que a informação é o alicerce da cidadania.

De suas redações e estúdios, espalhados por todo o território brasileiro, a Globo alcança diariamente cerca de 70 milhões de pessoas e mais de 99% da população ao longo do ano. Esse alcance, que poucos países conhecem em seus sistemas de comunicação bem traduz o poder de presença e a responsabilidade que o seu jornalismo impresso, digital e televisionado adquiriu. Mas o que distingue a Globo não é sua grande audiência, e sim o uso patriótico dessa voz nacional, colocada a serviço da democracia, da educação e do desenvolvimento.

Por exemplo, o jornal O Globo, fundado por Irineu Marinho em 1925, permanece até hoje como um dos pilares da imprensa brasileira. O ideal do jornalismo independente, pautado pela apuração rigorosa e pela clareza editorial, é referência de credibilidade e fonte indispensável para o debate público. No campo da televisão, a Rede Globo soube unir informação, arte e tecnologia de modo inédito, projetando o Brasil no cenário internacional. E por meio dos Canais Globo — com destaque para a *GloboNews*, canal pioneiro em jornalismo 24 horas — o grupo amplia o diálogo com a sociedade, oferece análise qualificada, diversidade de perspectivas e espaço para o contraditório — elementos vitais à democracia.

O atual presidente do Conselho de Administração, João Roberto Marinho, deu continuidade ao trabalho reconhecidamente magistral de seu pai, Roberto Marinho. Por essa razão, o Grupo Globo reafirma diariamente seu compromisso com a qualidade, a imparcialidade e o interesse público. Jornalista de formação, João Roberto ingressou na redação de O Globo ainda na juventude, vivenciando o ofício de informar com rigor e integridade. Desde então, tornou-se guardião dos princípios editoriais que norteiam a empresa, incorporando à sua gestão uma cultura de governança moderna, respeito às instituições e abertura ao diálogo social.

Sua condução do Grupo Globo é elogiada internacionalmente, e culminou neste ano com o Prêmio *Emmy* Internacional de Melhor Chefe Executivo, honra concedida pela Academia Internacional das Artes e Ciências Televisivas a indivíduos que tiveram um impacto significativo na televisão mundialmente.

A contribuição da Globo à Administração Pública Federal é igualmente notável. Por meio do jornalismo investigativo, das coberturas de políticas públicas e dos debates sobre ética, economia e eficiência governamental, a emissora presta um serviço público de valor inestimável. O bom jornalismo colabora para o controle social das ações do Estado, ampliando o alcance da informação e fortalecendo a consciência cívica. O Grupo Globo ajuda a informar a população e, como é sabido, não existe democracia sem um eleitorado bem-informado e atualizado com as questões nacionais.

Nas campanhas educativas e sociais, a emissora é parceira constante do poder público na promoção da cidadania: da valorização da diversidade à proteção do meio ambiente; do combate à desinformação à promoção da saúde pública. Em parceria com a Fundação Roberto Marinho, a Globo contribui para a educação de milhões de brasileiros por meio de projetos que são provas concretas de como a comunicação é instrumento de transformação social.

O Grupo Globo também tem se destacado na defesa da cultura nacional e na difusão da produção artística e científica do país. A Globo cumpre uma função que transcende o entretenimento: preserva a memória e reforça os laços que nos identificam como povo e nação. Por essa razão, não mede esforços para levar o teatro, a música, o cinema e a literatura para o cotidiano do país. Em um tempo em que o conhecimento é o maior ativo da humanidade, a homenageada mantém viva a missão de informar com responsabilidade, educar com sensibilidade e inspirar com criatividade.

O centenário do Grupo Globo, celebrado sob a liderança de João Roberto Marinho, marca uma data histórica; uma renovação do propósito de seguir inovando para que o Brasil continue se lendo, se vendo, se ouvindo e se reconhecendo em sua própria pluralidade.

Pela excelência técnica, pela responsabilidade social, pela contribuição decisiva à consolidação das instituições democráticas e pela parceria histórica com a Administração Pública Federal na promoção da cidadania, o Tribunal de Contas da União inscreve o nome do Grupo Globo entre os agraciados com o Grande Colar do Mérito.

Que esta homenagem simbolize o reconhecimento de uma nação que se informa, se educa e se inspira pelo trabalho de profissionais comprometidos com o interesse público.

Raimundo Carreiro Silva

Encerramos a lista de homenageados com a distinção que toca o coração do Tribunal e de todos nós que aqui servimos. Falamos, agora, de um homem cuja vida se confunde com a própria história do serviço público brasileiro: o Embaixador — e sempre Ministro — Raimundo Carreiro Silva...

Falar de Raimundo Carreiro é falar de integridade, de trabalho silencioso e exemplar, e de uma inclinação rara — a vocação de servir. O Ministro Carreiro é daqueles homens que, ao entrarem numa instituição, deixam marcas profundas, mas sem jamais deixar pegadas de vaidade. Onde passou, construiu. Onde trabalhou, dignificou. Onde liderou, inspirou.

Sua trajetória é o retrato fiel de uma vida dedicada ao Brasil. Desde os primeiros passos no Maranhão demonstrou seu espírito público. Posteriormente no Senado Federal — como auxiliar, analista, secretário, diretor e, por fim, Secretário-Geral da Mesa — Raimundo Carreiro foi moldando, com paciência e saber, o futuro da Casa. Por mais de uma década, foi a alma técnica e institucional do Senado. Serviu à democracia com a precisão do jurista e a modéstia do servidor que entende que o poder é instrumento, e não fim.

Foi nomeado Ministro deste Tribunal de Contas da União em 2007 e encontrou um novo campo para o propósito de zelar pelo interesse comum. E o fez com distinção e grandeza. Como Presidente desta Corte, no biênio 2017-2018, e antes como Vice-Presidente, foi símbolo de equilíbrio, prudência e espírito público. Sob sua gestão, o Tribunal avançou em transparência, inovação e diálogo institucional, temas que sempre são muito caros para a Casa.

Mas o legado de Raimundo Carreiro não se mede por cargos, mas por gestos. O Ministro nos ensinou que elegância e firmeza podem coexistir, que a gentileza é uma forma de autoridade e que a humildade é, talvez, a mais alta expressão da sabedoria.

Tive o privilégio de sucedê-lo no Tribunal de Contas da União, e todos os dias sinto o peso e a honra dessa responsabilidade. Substituir o Ministro Raimundo Carreiro é mais do que ocupar uma cadeira; é tentar estar à altura de um ícone.

No Senado — onde também tive a oportunidade de servir — encontrei colegas e antigos superiores que se referiam ao agraciado com o mesmo tom de admiração. E agora, no TCU, escuto palavras idênticas vindas de servidores e colaboradores. Isso me faz pensar: quando alguém é elogiado pelos superiores, pelos colegas e pelos subordinados com os mesmos adjetivos — trabalhador, gentil, honesto, humilde — é porque estamos diante de uma pessoa realmente extraordinária.

Raimundo Carreiro é, em certo sentido, um reflexo do próprio Tribunal de Contas da União: discreto, firme, técnico, político, mas profundamente humano. Como o TCU, ele é guardião do tempo e do dever; é o olhar sereno que vela sobre o patrimônio público e sobre o destino do país.

Agora, sua missão como Embaixador do Brasil em Portugal é mais um capítulo de uma vida que se confunde com o serviço à Nação. E é simbólico que represente o Brasil num país com o qual partilhamos raízes, língua e história — porque o Ministro Carreiro é, essencialmente, um homem de conciliação, de diálogo e de civilidade.

Senhoras e senhores, há pessoas que engrandecem as instituições por onde passam. E há outras — muito poucas — que se tornam parte da própria alma da instituição. Raimundo Carreiro pertence a esse segundo grupo.

Conceder-lhe o Grande Colar do Mérito do Tribunal de Contas da União, não é só uma homenagem a um homem; prestamos reverência a um ideal de servidor público, a um modelo de conduta e a um símbolo de cidadania.

Em nome de todos que têm o privilégio de trilhar os caminhos que ajudou a pavimentar, expresso minha gratidão e meu orgulho. Que sua vida — Ministro Raimundo Carreiro — continue a iluminar este Tribunal e a inspirar as gerações futuras de servidores a dedicarem-se com amor ao Brasil. Muito obrigado.